



Abertura de mercado – 24/01

Tendência de alta

A Bovespa conseguiu interromper sequência de dois pregões de queda, fechou em alta de 1,53% aos 96.558 pontos, novo recorde histórico de pontuação do índice. Com isso, a valorização em 2019 está em 9,87%. No final do dia, o mercado americano definiu alta, com o Dow Jones subindo 0,70% e Nasdaq com +0,08%.

Mercados da Europa passaram todo o dia com pressão vendedora por complicações com o Brexit, com o parlamento britânico tendo que votar na próxima terça-feira o plano “B” de Theresa May. Plano muito parecido com o que foi rejeitado e algumas moções para adiar o Brexit. Pesa ainda sobre os mercados a desaceleração econômica global.

Na Venezuela, o presidente Maduro rechaçou a tentativa de golpe de Juan Guaidó e rompeu relações diplomáticas com os EUA por ter reconhecido o presidente interino. O Brasil foi na mesma direção de reconhecimento. O Uruguai e o México se ofereceram para mediar o conflito.

Hoje mercados da Ásia terminaram o dia em alta, exceto a bolsa de Tóquio com -0,09%, a Europa operando no campo positivo e acelerando nesse início de manhã e mercados americanos operando em altas. A Bovespa precisa de fluxo sendo carregado para o mercado, mas os investidores estrangeiros estão voltando aos poucos e alocaram liquidamente em janeiro R\$ 1,6 bilhão.

Na China, o vice primeiro ministro Liu He anunciou que estará nos EUA em 30 e 31 de janeiro para seguir com as negociações comerciais. No Japão, o PMI industrial de janeiro ficou na fronteira entre aceleração e desaceleração em 50,0 pontos, vindo de 52,6 pontos. Na Alemanha, o PMI industrial caiu para 49,1 pontos (desaceleração), mas o de serviços subiu para 53,1 pontos. Na zona do euro, o PMI encolheu para 50,5 pontos e serviços em queda para 50,8 pontos, pressionado pela má performance do indicador da França e Alemanha.

No mercado, o petróleo WTI negociado em NY mostrava alta de 0,10% com o barril em 52,67. O euro era transacionado em queda para US\$ 1,135 e notes americanos de dez anos com taxa de juros de 2,73%, em queda. O ouro e a prata em quedas na Comex e *commodities* agrícolas com viés de alta na bolsa de Chicago.

No cenário local, soou muito bem a apresentação das 35 metas do governo para os próximos 100 dias, mas não foi abordada a reforma da previdência e tributária. Paulo Guedes é que falou que a Reforma da Previdência pode poupar R\$ 1,3 trilhão, mas o general Heleno disse que os militares entrariam numa segunda fase. Precisa unificar discursos.

Bolsonaro declarou que se seu filho errou tem que pagar, mas ainda sim identificou como um “ataque” a seu governo. No mercado, a estimativa é de Bovespa seguindo em alta (se houver fluxo), juros e dólar em altas no início da sessão, em véspera de feriado em São Paulo e Bovespa parada. Teremos indicadores se apresentados e com capacidade de interferir na tendência, assim como a decisão do BCE (BC Europeu) sobre política monetária. Nos EUA, o senado vota sobre a paralisação do governo.

Álvaro Bandeira
Sócio e Economista-Chefe modalmais

Declaramos que o Portal Acionista.com.br não se responsabiliza pelas informações divulgadas neste site, tanto referente às matérias de produção própria, quanto matérias ou análises produzidas por terceiros ou reproduzidas de links autorizados, publicados nas nossas páginas a partir de uma seleção criteriosa, porém sem garantir sua integralidade e exatidão.

Informamos, ainda, que o Acionista.com.br não faz qualquer recomendação de investimento e que, portanto, não se responsabiliza por perdas, danos, custos e lucros cessantes decorrentes de operações financeiras de qualquer tipo, enfatizando que as decisões sobre investimentos são pessoais.